**Título: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA ASSOCIADA AO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**Autores:** IEMYNNA SÂMELLA DE SOUSA LIMA ALVES1, MAYRA PAULA SALES MORAIS2, HOWARD LOPES RIBEIRO JUNIOR3

**Instituições:** 1- Enfermeira. Pós-Graduada em Docência na Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentador. 2- Enfermeira. Pós-Graduada em Auditoria em Saúde na Faculdades Integradas de Cruzeiro-FIC. Paracuru, Ceará. Brasil. 3- Biólogo. Mestre e Doutor em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará. Redenção, Ceará. Brasil.

A atenção primária classificada como porta de entrada da saúde pública, tem papel fundamental para que o processo de educação em saúde seja desempenhado de forma contínua e permanente. Com isso, o sistema contribui na promoção da saúde como também articula estratégias para promover autonomia aos usuários com diabetes mellitus em relação ao processo saúde-doença. Dessa forma se faz necessário perceber a assistência prestada na atenção primária para se trabalhar não apenas a redução de danos, mas também empoderar o cliente dos riscos que o cercam e promover a conscientização para mudança de estilo de vida. Assim, é substancial o engajamento do cliente às unidades de saúde de atendimento, assegurando o diagnóstico e a obtenção às formas de tratamento, aliado ao atendimento específico e individual por profissionais capacitados, pois o diagnóstico e controle o resguardam e/ou retardam de complicações, promovendo confiança no cliente e aumentando a adesão. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com objetivo de descrever a relevância da educação em saúde inserida na assistência prestada ao paciente portador de diabetes mellitus assistidos pelas ESF distribuídas no território brasileiro, disponíveis nas bases de dados: A Scientific Electronic Library Online (Scielo), Biblioteca Virtual de Saúde (BIREME), no período de 2005 a 2018. Os resultados mostram que as práticas educativas são desenvolvidas, principalmente, para adultos e tem como abordar temáticas relevantes para a consolidação do aprendizado e reflexão crítica acerca do dia-a-dia do usuário portador de diabetes mellitus. Estas práticas corroboram para a disseminação e construção da autonomia do paciente em relação ao autocuidado, propondo assim que os usuários sejam capazes de perpetuar seu bem-estar a partir do conhecimento adquirido na unidade de saúde através dos grupos programados na atenção básica. Portanto, viabiliza-se promover um reflexo de mudança na propagação de educação em saúde, deixando de ser uma educação tradicional para atuar através de uma educação contínua tendo em vista questão problematizadora e crítica com intuito de garantir aos usuários promoção da saúde. Contudo, diante das limitações identificadas nos estudos analisados, é pertinente que apesar das considerações reflexivas demonstradas na pesquisa que denota uma realidade brasileira sobre o tema em questão. Assim, sugere que há uma necessidade de aprofundar os aspectos de possíveis mecanismos que pontua diversos entraves em relação as potencialidades do processo de diabetes mellitus dos quais existe um enfrentamento por parte dos usuários. Descritores: Educação em Saúde; Diabetes Mellitus.